

Belém, 03 de novembro de 2025

Aos Líderes das Delegações Participantes da 30ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – COP 30

Esta carta tem origem no debate coletivo entre Estudantes Embaixadores pelo Meio Ambiente, crianças e adolescentes matriculados nas escolas públicas municipais de Belém. Representamos as diversas realidades amazônicas em um momento em que nos unimos para expressar a força de uma geração que escolheu agir, não apenas observar. Somos jovens que refletem, se expressam e transformam ideias em ações concretas para um planeta vivo, conscientes de que a mudança é possível quando cada cidadão assume sua parte na responsabilidade comum de cuidar da Terra.

Entre nós, há vozes diversas: povos tradicionais, da floresta, do campo, da cidade, do centro e da periferia; indígenas, ribeirinhos, quilombolas, pessoas com deficiência, homens e mulheres. Cada um de nós, com sua singularidade, sente a urgência de agir e de inspirar o mundo a agir conosco. Somos a infância e a juventude que transformam e, a partir dos temas que identificamos como urgentes, propomos soluções que podem ser compartilhadas e seguidas globalmente. Convidamos o planeta inteiro a se unir sob a hashtag #1jovem1ação, pois acreditamos que ainda dá tempo de mudar o rumo do nosso planeta.

Cuidar da flora e da fauna é cuidar da vida em todas as formas, pois tudo está ligado ao ar que respiramos, que depende das árvores. Os animais têm uma função significativa nesse processo e ajudam a manter o equilíbrio da natureza. Cada ser vivo tem um papel e, quando um deles desaparece, todo o ciclo se enfraquece. Ajudar o meio ambiente é também mudar os nossos hábitos. Devemos consumir com consciência e apoiar quem respeita a natureza.

A Floresta Amazônica perdeu mais de 13 mil km² apenas em 2022, sendo o Pará o estado mais afetado. A destruição causada por madeireiras ilegais, o avanço das fazendas de gado e de atividades de mineração e de grandes obras ameaçam não apenas as árvores, mas também os povos que vivem na floresta, os animais e a estabilidade climática do

mundo. A perda da fauna e da flora desequilibra ecossistemas, provoca emissões de carbono, altera o regime das chuvas e aumenta as doenças respiratórias.

Queremos promover a valorização das florestas, dos animais e das plantas da região amazônica com programas e atividades desenvolvidas a partir da escola, como reflorestamento, hortas escolares, compostagem, criação de jardins da biodiversidade e campanhas de proteção aos polinizadores e às espécies ameaçadas.

A escola pode ser o espaço que ensina o respeito pela floresta e o território onde se planta e se cuida. Acreditamos que as ações locais e comunitárias fazem a diferença — como os plantios coletivos, as feiras ecológicas, as hortas florestais e a criação de corredores ecológicos, que ajudam a restaurar os habitats da fauna e da flora. Tudo isso valoriza a riqueza natural ribeirinha e urbana da nossa região. Também acreditamos no uso de tecnologias de monitoramento lideradas por jovens, capazes de inspirar o mundo a agir. Nossa mensagem aos líderes globais é direta: sem a Amazônia viva, não há equilíbrio climático possível. Cuidar da floresta é cuidar da própria humanidade.

Devemos preservar os povos que vivem em harmonia com a nossa terra (indígenas, quilombolas, ribeirinhos) e aprender com a sabedoria deles. Os povos indígenas, por exemplo, acreditam que toda forma de vida humana, animal, vegetal ou espiritual está conectada. Por isso, a caça, a pesca e o uso de produtos da natureza acontecem com respeito e gratidão, seguindo rituais e limites que evitam o desrespeito e a destruição.

Os povos tradicionais e as comunidades locais desempenham um papel essencial na preservação ambiental e na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Seus saberes ancestrais, transmitidos de geração em geração, revelam uma profunda conexão com a natureza e uma compreensão sobre o equilíbrio entre todos os seres vivos. Esses conhecimentos orientam práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais, proteção da biodiversidade e valorização das culturas locais.

Aprender com esses saberes é reconhecer que o cuidado com a terra, com a água e com a vida deve estar no centro das nossas ações. Podemos, por exemplo, adotar práticas inspiradas em seus modos de vida, como o cultivo de plantas medicinais e o uso responsável dos recursos naturais, fortalecendo, assim, a saúde, o bem-estar e a harmonia com o meio ambiente.

Entendemos que promover a sustentabilidade também exige enfrentar as desigualdades sociais, econômicas e raciais que marcam nosso país. É necessário garantir oportunidades iguais a todas as pessoas, em especial às populações mais vulneráveis,

assegurando acesso à educação de qualidade, à renda e à participação cidadã. Projetos nas escolas e nas comunidades devem incentivar a consciência ambiental, o respeito à diversidade e o compromisso com a justiça climática.

Reafirmamos o compromisso com os princípios da COP 30, destacando a importância da equidade, do respeito às diferenças e da participação ativa de todos – povos, comunidades e nações – na construção de um futuro sustentável. Com a união de saberes e a valorização das vozes de todos, poderemos transformar o presente e semear um mundo mais verde, diverso e solidário.

Somos jovens moradores da cidade de Belém que habitam um espaço com florestas, rios, mangues e ilhas, e que acreditam que o futuro não é uma promessa distante, mas uma tarefa presente. A COP 30 na nossa cidade não é apenas um evento, mas o símbolo de um chamado à humanidade. Precisamos falar, desenhar, ensinar pelo exemplo, usar as redes sociais com responsabilidade e influenciar com propósito.

Quando falamos de alimentação, não estamos nos referindo apenas a matar a fome, mas também à saúde das pessoas e à saúde do nosso planeta, especialmente aqui na região amazônica. Como podemos estar saudáveis se a floresta e os rios que nos dão o alimento não estão? Em nossa região, temos o privilégio de ter açaí, peixe fresco, pupunha e o conhecimento profundo de quem vive na beira do rio e na floresta. Sabemos que a alimentação influencia a saúde de forma direta e indireta. Uma dieta baseada em nossos alimentos naturais e frescos nos sustenta e nos protege.

Mas, quando a poluição dos rios e o desmatamento ameaçam a pesca e a agricultura familiar, nossa saúde e segurança alimentar ficam em risco. Frente a isso, torna-se essencial que saibamos valorizar e revisitar os saberes de nossos ancestrais. Nossos avós e as comunidades ribeirinhas e quilombolas da nossa região são mestres em sustentabilidade. Os saberes tradicionais, como o manejo das hortas, o uso de plantas medicinais e a pesca artesanal, nos ensinam a viver em harmonia com a natureza.

Nesse sentido, propomos que as escolas e as políticas de saúde valorizem e disseminem esses conhecimentos, integrando o estudo da medicina e da culinária da Amazônia ao currículo escolar. As escolas devem funcionar como centros de práticas alimentares sustentáveis: criando e mantendo hortas, que nos ensinem a plantar e a colher; garantindo que a merenda seja feita com alimentos orgânicos e regionais comprados a partir da agricultura familiar; adotando e ensinando técnicas de reaproveitamento visando reduzir o desperdício, como o de cascas e sementes.

Para garantir o direito fundamental à alimentação adequada e sustentável, precisamos de mais do que boas intenções. As políticas públicas devem ser direcionadas e fortalecidas para oferecer mais apoio técnico e financeiro à agricultura familiar do nosso entorno; garantir a qualidade da água e do solo para que os alimentos produzidos sejam seguros e saudáveis; e criar programas de incentivo às feiras livres e de preço justo, para que o alimento saudável seja acessível a todos, especialmente nas áreas mais vulneráveis da cidade.

Vivemos em uma cidade cercada por rios e igarapés, onde a água faz parte da nossa identidade, da nossa cultura e do nosso cotidiano. Os rios são o sustento de muitas famílias ribeirinhas, o caminho que liga comunidades e o espelho que reflete a beleza da nossa terra. Cuidar deles é cuidar da nossa própria vida e da história do nosso povo.

Nossos rios estão pedindo socorro. O lixo, o esgoto sem tratamento, o desmatamento e a poluição estão ferindo a natureza e comprometendo o bem-estar das pessoas. As comunidades ribeirinhas, que tanto nos ensinam sobre o respeito à floresta e às águas, sofrem com a contaminação e a falta de saneamento básico.

Nós acreditamos que é possível mudar essa realidade. Em nossas escolas e bairros, participamos de mutirões de limpeza, projetos de educação ambiental e atividades que unem saberes tradicionais e científicos. Aprendemos que pequenas atitudes, quando somadas, têm força para transformar o mundo.

Por isso, pedimos aos governantes, às autoridades e a toda a sociedade que olhem com carinho para os rios da Amazônia. Que sejam garantidas políticas públicas de saneamento básico, recuperação dos igarapés, proteção das nascentes e valorização das comunidades que vivem das águas.

Belém, cidade-sede da COP 30, tem a chance de mostrar ao mundo que o Brasil pode ser exemplo de cuidado e respeito pela natureza. Queremos que nossa voz, a voz das infâncias e das juventudes amazônicas, seja ouvida e inspire ações concretas em defesa da vida. Defender os rios é defender a vida, defender o futuro. E o futuro começa agora, com cada um de nós.

Belém enfrenta desafios significativos na gestão de resíduos, produzindo cerca de 1.500 toneladas de lixo por dia, com mais de cem pontos críticos de descarte irregular. Grande parte desses resíduos não recebe destinação adequada, sendo lançada em vias públicas, praias, igarapés e terrenos baldios, o que compromete a qualidade de vida, a paisagem urbana e a saúde da população.

A situação se agrava com o descarte inadequado nas praias e áreas de grande circulação, onde 91% dos resíduos encontrados são plásticos. Esse cenário revela a falta de conscientização ambiental e de políticas públicas efetivas que promovam a redução, a coleta seletiva e o reaproveitamento dos resíduos sólidos.

Esses descartes geram impactos ambientais severos, como a contaminação do solo e da água, a proliferação de doenças, o entupimento de bueiros e a intensificação das enchentes durante o período chuvoso. Além disso, contribuem para o agravamento da crise climática e afetam diretamente a biodiversidade da nossa região.

Apesar das dificuldades, reconhecemos a importância de iniciativas locais que apontam caminhos de mudança, como os Ecopontos, os programas de Moeda Verde implantados em algumas comunidades e as ações de reaproveitamento de resíduos promovidas por órgãos públicos e escolas. Essas experiências mostram que é possível construir soluções sustentáveis quando governo, escola e sociedade se unem.

Como Estudantes Embaixadores pelo Meio Ambiente, acreditamos que a educação ambiental é o instrumento mais eficaz para transformar hábitos e promover uma cultura de responsabilidade compartilhada. Por isso, propomos: implantação de coleta seletiva nas escolas e comunidades, com pontos de entrega voluntária e atividades de reciclagem criativa; criação de eco-feiras escolares e campanhas educativas voltadas à conscientização sobre o descarte correto e a redução do consumo; incentivo à reutilização de materiais por meio de oficinas de arte e produção sustentável (como bijuterias, brinquedos e utensílios feitos com resíduos reaproveitados); fortalecimento das políticas públicas de gestão de resíduos, com mais apoio técnico, fiscalização e incentivo à economia circular.

Também nos comprometemos, como estudantes, a adotar práticas conscientes no nosso cotidiano: reduzir o desperdício, separar corretamente os materiais, reutilizar o que for possível e sensibilizar nossas comunidades para o cuidado coletivo com o ambiente.

Estamos clamando por justiça social e climática! Nós, Estudantes Embaixadores pelo Meio Ambiente de Belém do Pará, reafirmamos o compromisso de sermos guardiões da Amazônia em todas as suas formas: da floresta que purifica o ar, dos rios que nos mantêm vivos, das pessoas que cuidam da terra e dos alimentos que ela nos oferece.

O futuro de Belém depende da proteção da nossa floresta, dos nossos rios, da nossa biodiversidade e também das escolhas que fazemos todos os dias, inclusive sobre o que colocamos em nosso prato.

Nosso apelo é por ação e consciência: que governos, empresas e cidadãos cuidem dos biomas, combatam queimadas, garantam saneamento, reduzam o lixo e promovam uma alimentação justa e sustentável para todos.

Sonhamos com florestas vivas, rios limpos, comunidades fortes e animais livres. Queremos que os líderes do mundo escutem, aprendam e ajam conosco. Somos a geração da esperança ativa e reafirmamos nosso compromisso coletivo de inspirar cada jovem do planeta a adotar uma ação concreta pelo meio ambiente, com a força da campanha #1jovem1ação.

Com respeito, coragem e amor pelo planeta,

Estudantes Embaixadores pelo Meio Ambiente de Belém

“Do coração da Amazônia, a infância e a juventude falam ao mundo”

Ada Julyeny de Araújo Marcelino

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo de Mosqueiro (DAMOS)

Adria Karolayne Gurjão de Araújo

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT)

Aimee da Silva da Rocha

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Benguí (DABEL)

Caio Gabriel Palheta da Costa

Estudante Embaixador pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Benguí (DABEN)

Douglas William Assunção Chagas

Estudante Embaixador pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo de Mosqueiro (DAMOS)

Ester Gibson dos Santos

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA)

Jaredy Yannis Pereira Silva

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA)

João Miguel Siqueira Teixeira

Estudante Embaixador pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo de Outeiro (DAOUT)

José Carlos Fiel da Serra Freire Neto

Estudante Embaixador pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT)

Karla Bianca da Silva Souza

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Sacramento (DASAC)

Maria Fernanda Campos Martins dos Santos

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT)

Rafaely Vitória dos Santos Silva

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Icoaraci (DAICO)

Ricardo Ribeiro da Luz

Estudante Embaixador pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Benguí (DABEN)

Saulo Alves da Silva

Estudante Embaixador pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Sacramento (DASAC)

Samilly de Fátima Modesto da Silva

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Benguí (DABEL)

Sara Ester Ramos dos Santos

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo do Icoaraci (DAICO)

Vitória Emilli Conceição da Silva

Estudante Embaixadora pelo Meio Ambiente

Representante do Distrito Administrativo de Outeiro (DAOUT)